

'Quem trata de eleições são as forças desarmadas', diz Fachin

Poderes

'Quem trata de eleições são forças desarmadas', diz presidente do TSE

— Em recado a Bolsonaro, não a militares, Fachin afirma que incitar intervenção é afronta; para presidente, ministro vê 'fantasmas' e é 'descortês' com Forças Armadas

WESLEY GALZO
BRASÍLIA
BEATRIZ BULLA
SÃO PAULO

Na primeira declaração pública após a Justiça Eleitoral rebater a lista de questionamentos do Ministério da Defesa que levantavam dúvidas sobre a segurança do processo eleitoral, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Edson Fachin, mandou recado a quem, segundo ele, incita "a intervenção militar". Jair Bolsonaro, que defende a participação ativa dos militares na apuração de votos neste ano, disse que o ministro "vê fantasmas" e foi "descortês" com as Forças Armadas.

"A contribuição que se pode fazer é de acompanhamento do processo eleitoral. Quem trata de eleições são forças desarmadas e, portanto, as eleições dizem respeito à população civil, que, de maneira livre e consciente, escolhe os seus representantes. Diálogo, sim. Colaboração, sim. Mas, na Justiça Eleitoral, a palavra final é da Justiça Eleitoral", disse Fachin.

A fala foi feita na presença de todos os ministros da Corte eleitoral e de técnicos durante visita à sala do TSE onde é realizado o Teste Público de Segurança do Sistema Eleitoral (TPS), procedimento que submete as urnas eletrônicas a tentativas de invasão por hackers. Um ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) ouvido pelo Estadão disse que se tratou de declaração de um presidente de Corte superior para o chefe de um outro Poder – no caso, Bolsonaro.

Fachin afirmou que quem incita a intervenção militar prova que não confia na democracia. "Quem investe contra o processo eleitoral, que está descrito na Constituição, investe contra a Constituição e contra a democracia. Esse é um fato e os fatos falam por si só. Quem incita intervenção militar está praticando um ato que afronta a Constituição e a democracia", afirmou o presidente do TSE. "Não se trata de um recado, mas de uma constatação obviamente fática", completou ele.

Bolsonaro acusa, sem provas, os técnicos da Justiça Eleitoral de ter o poder de manipular os resultados das eleições e



Ministros do TSE em visita à sala de teste de segurança; Fachin diz que contribuição possível é acompanhamento de processo eleitoral

Para lembrar

Corte e militares mantêm relação conturbada

● Comissão

No ano passado, sob ataques de Jair Bolsonaro, o então presidente do TSE, Luís Roberto Barroso, convidou militares para a Comissão de Transparência da Corte. O indicado do então ministro da Defesa, Braga Netto, foi o general Heber Garcia Portella.

● Questionamentos

De outubro até agora, as Forças Armadas enviaram 88 questionamentos ao TSE sobre supostas fragilidades que, para os militares, poderiam expor a vulnerabilidade do processo eleitoral. Os ofícios foram assinados por Portella.

● 'Ofensa grave'

No mês passado, Barroso dis-

se que há movimento político com a intenção de usar as Forças para atacar o processo eleitoral. O ministro da Defesa, Paulo Sérgio Oliveira, classificou a fala como "irresponsável" e "ofensa grave".

● 'Sala secreta'

Em abril, Bolsonaro pregou uma contagem paralela de votos nas eleições, controlada por militares, e falou em "sala secreta". Ao rebater questionamentos dos militares, o TSE e afirmou não haver "sala escura" de apuração dos votos.

● 'Espectadoras'

Na semana passada, Bolsonaro disse que as Forças Armadas "não vão participar como espectadoras" das eleições deste ano. Ontem, o presidente do TSE, ministro Edson Fachin, afirmou que "quem trata de eleições são as forças desarmadas".

chegou a propor uma apuração paralela, realizada pelas Forças Armadas, sob o argumento de que era preciso garantir mais transparência. Na semana passada, o presidente anunciou que seu partido, o PL, vai contratar uma empresa de auditoria para as eleições.

RESPOSTA. Diante desse cená-

rio, o presidente do TSE decidiu se unir a uma ala do STF que defendia uma resposta mais incisiva sobre as declarações de Bolsonaro. Um colega elogiou a assertividade de Fachin e disse que o discurso está em harmonia com o pensamento da maioria dos integrantes da Corte.

Como revelou o Estadão, os militares fizeram 88 questionamentos – sete deles ainda aguardavam resposta do tribunal, o que ocorreu no início desta semana. Ao divulgar as perguntas dos militares e também respostas do TSE, a equipe técnica da Corte apontou "equivocos" e registrou que não há "sala escura" de apuração de votos, em referência à expressão que Bolsonaro já havia usado para levantar dúvidas sobre a segurança do processo eleitoral.

O documento classificava também de "opinião" as dúvidas levadas ao TSE pelo representante das Forças Armadas, o general de Divisão do Exército Heber Garcia Portella. No ano passado, a Polícia Federal fez levantamento de todos os inquéritos instaurados desde 1996 sobre as eleições e em nenhum deles foram encontradas provas de fraude nas urnas eletrônicas. As irregularidades ocorriam quando era usada a cédula de papel nas eleições.

Fachin disse que "a Justiça Eleitoral está aberta a ouvir, mas não está aberta a se dobrar a quem queira tomar as rédeas do processo eleitoral". Apesar dos embates, o presidente do TSE disse respeitar "todo chefe de Estado democraticamente eleito" e observou estar disposto a conversar com aqueles que queiram o diálogo. Ao final do pronunciamento, Fachin garantiu: "Quem vai ganhar as eleições de 2022 no Bra-

sil é a democracia. Nós vamos diplomar os eleitos até o dia 19 de dezembro, e isso certamente acontecerá".

CONVITE. Bolsonaro, em sua live semanal, disse que Fachin foi "descortês" com as Forças Armadas. "Não sei de onde ele tira esse fantasma de que as Forças Armadas querem intervir na Justiça Eleitoral. As Forças Armadas não estão se metendo nas eleições. Elas foram convidadas por uma portaria do então presidente (Luís Roberto) Barroso", insistiu. Depois, dirigindo-se a Fachin, continuou: "O senhor tem poder para revogar a portaria. (Mas) enquanto a portaria está em vigor, as Forças Armadas foram convidadas."

A portaria trata da criação da Comissão de Transparência Eleitoral, instituída pela Corte, após questionamentos do processo eleitoral. "Agente não entende essa maneira de o senhor falar, se referir às Forças Armadas. Ninguém quer impor nada, atacar as urnas eletrônicas, atacar a democracia. Ninguém está incorrendo em atos antidemocráticos. Por favor, não se refira dessa forma às Forças Armadas. Sou capitão do Exército, é uma forma descortês de se referir à instituição que presta excelentes serviços ao Brasil", disse Bolsonaro. ● COLABORARAM

BRUNO LUIZ E ELIZABETH LOPES

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 10